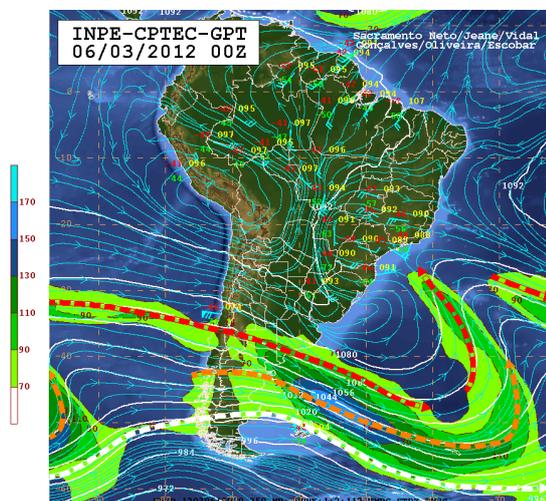




Análise Sinótica

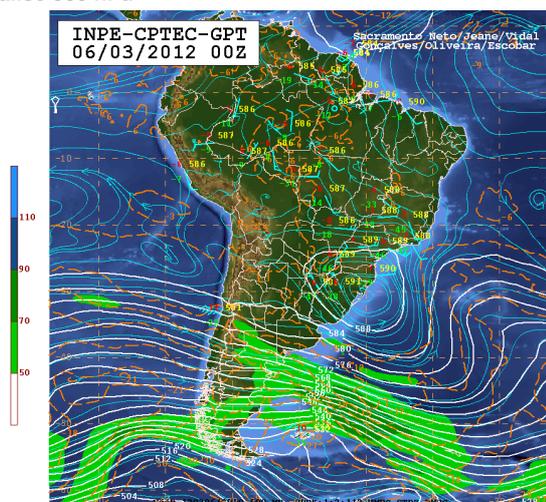
06 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



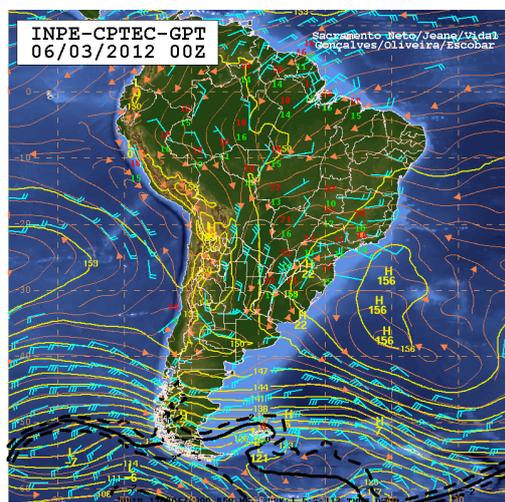
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 06/03 nota-se a Alta da Bolívia posicionada sobre o sul do Peru. Deste sistema, desprende-se, para sudeste, uma ampla área de crista que se propaga por sobre o Uruguai, sul do RS e Atlântico Sul até as proximidades de 50S/30W. Na vanguarda desta crista observa-se a atuação de um amplo cavado cujo eixo estende-se entre o norte do MS, SP e RJ seguindo para sudeste em direção ao Atlântico Sul, em torno de 50S/20W. Esta configuração dinâmica indica um padrão de bloqueio atmosférico, padrão que inibe a incursão de sistemas frontais em superfície para latitudes mais elevadas. Verifica-se, entre o sul de GO, centro-norte de MT e extremo sudeste do PA a presença de outro cavado, sistema que praticamente se acopla ao cavado descrito anteriormente. A circulação resultante da combinação da AB e dos cavados acima citados provoca intensa difluência sobre áreas do TO, PA, norte de MT, AM, AC, resultando, assim, na intensificação da divergência potencializando, desta forma, a convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Sobre o Pacífico sudeste, nota-se um padrão similar ao descrito sobre o Atlântico, ou seja, percebe-se também a presença de um cavado e de uma crista indicando outro sinal do padrão de bloqueio, também, sobre este Oceano. Os máximos de vento contornam toda esta área de crista e de cavado tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico com núcleos que chegam a 150 KT em torno de 56S/115W, sobre o Pacífico e, em torno de 47S/55W, sobre o Atlântico. Na borda equatorial do Jato sobre a Província de Buenos Aires e sul do Uruguai nota-se forte divergência que ajuda a intensificar a convecção sobre esta parte do continente (ver imagem satélite).

Análise 500 hPa



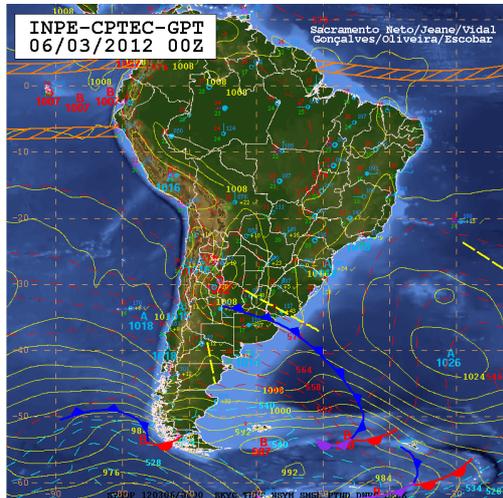
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 06/03 nota-se um intenso núcleo anticiclônico com valor de 5880 mgp centrado sobre o nordeste do Estado do RS. A circulação associada a este sistema atua sobre todos os Estados da Região Sul e grande parte do Sudeste do Brasil além do sul do Estado do MS, sul do Estado da BA e áreas do Paraguai. A presença deste intenso anticiclone provoca subsidência e compressão adiabática, por isso, temos temperaturas bastante elevadas e cerca de 5C acima da média em muitas localidades principalmente sobre SP e os Estados do Sul brasileiro. Além de manter as temperaturas acima da média também temos o transporte de ar mais seco deste nível para as camadas mais baixas da troposfera garantindo com que a umidade do ar fique em níveis preocupantes à saúde humana em diversas localidades desta parte do Brasil e também sobre o Paraguai. A leste deste centro anticiclônico, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um cavado, sinal do padrão de bloqueio atmosférico descrito em altos níveis. A sul da Província de Buenos Aires sobre o continente e a sul de 30S sobre o Pacífico percebe-se a área de intensa baroclinia. Esta é a área preferencial dos sistemas frontais que atuam sobre ou próximo a América do Sul. Nesta área pode-se notar um forte gradiente de geopotencial e um significativo gradiente de temperatura além de fortes ventos associados aos Jatos em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 06/03, percebe-se, mais uma vez, o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 37S/41W e seu posicionamento faz com que sua circulação iniba a instabilidade sobre áreas do centro-sul do Brasil e Paraguai. Nota-se na borda oeste deste anticiclone fortes ventos do quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento fortalece a advecção de umidade entre a Amazônia e áreas de latitudes mais altas como o centro-leste da Argentina e Uruguai. A presença deste máximo de vento neste nível, combinada à atuação dos Jatos em altitude favorece a intensificação da instabilidade gerando forte convecção sobre parte da Argentina no entorno da Província de Buenos Aires. Nota-se sobre o Atlântico, próximo a costa leste da Região Nordeste a presença de um cavado invertido, este sistema gera levantamento dando suporte dinâmico aos distúrbios que estão atingindo e causando chuvas, desde o dia de ontem segunda-feira, na faixa litorânea entre PE e SE. Sobre a costa norte brasileira, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, notam-se ventos do quadrante nordeste. Este comportamento intensifica a advecção de umidade e massa, auxiliando o transporte de pulsos da ZCIT do Atlântico para estas áreas do continente.

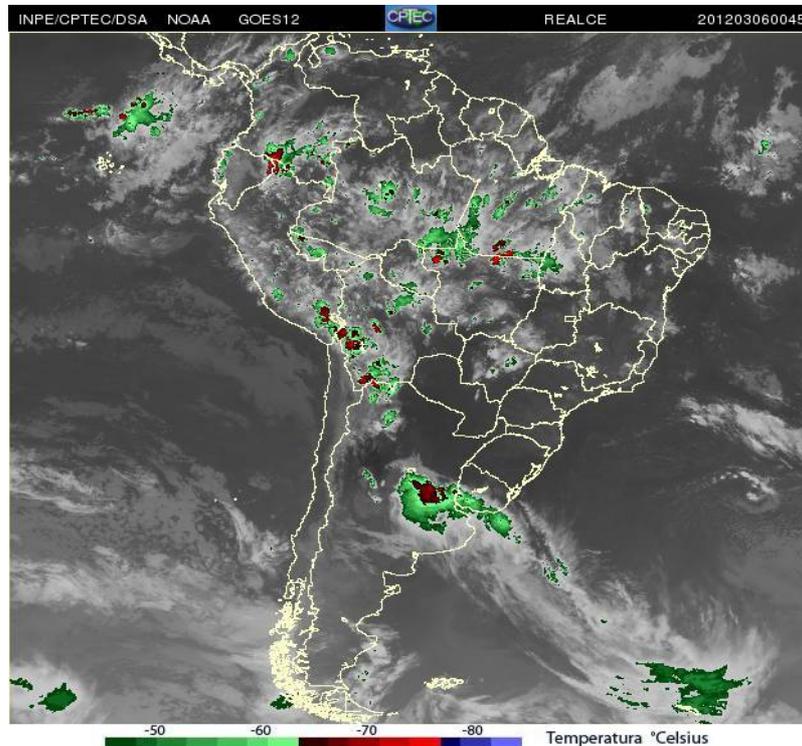
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z desta terça-feira (06/03), observa-se a presença de uma frente fria sobre as Províncias de Córdoba e Buenos Aires, na Argentina. Este sistema frontal se estende pelo Atlântico até uma baixa oclusa de 990 hPa em 53S/47W. Nota-se a Baixa do Noroeste Argentino (BNOA) sobre o centro do continente e com núcleo de 1002 hPa. Desta baixa se estende um cavado sobre o Uruguai e Atlântico adjacente. Esta BNOA fortalece os ventos do quadrante norte alimentando termodinamicamente a instabilidade sobre áreas do centro-leste da Argentina. Outros sistemas frontais podem ser vistos ao sul de 50S tanto no Pacífico, próximo ao sudoeste do continente, quanto sobre o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo posicionado a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1026 hPa em torno 40S/31W. A circulação associada a este sistema atua sobre a faixa leste do Brasil desde a Região Sul até o leste da Região Nordeste brasileira. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, cuja principal atua entre 3N e 4N e a secundária oscila em torno de 8S e 7S. Sobre o Atlântico, a ZCIT posiciona-se entre 2N e 3N. Este sistema auxilia a intensificação da convecção na parte norte do continente Sulamericano.

Satélite

06 March 2012 - 00Z





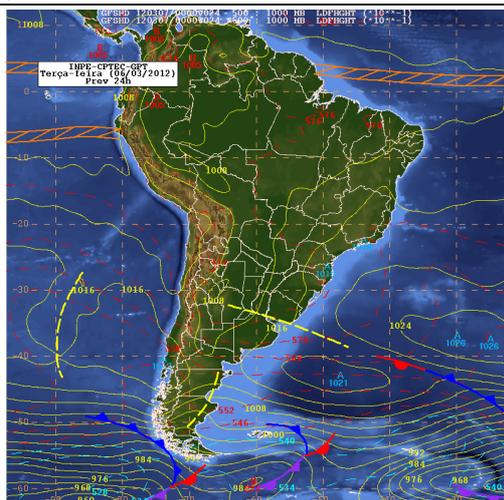
Previsão

Nos próximos dias a instabilidade deverá se concentrar nos setores norte e extremo oeste do continente. Entre a Região Norte do Brasil e o oeste do Centro-Oeste e Nordeste o padrão que influencia e continuará a influenciar é a difluência em altitude gerada pela AB e um cavado a leste que se estende desde o Atlântico (vide análise), ainda aliada à termodinâmica. A tendência é que este cavado, presente a leste da AB, intensifique-se e se desacople do cavado no oceano. Este sistema formará um VCAN entre a quarta e a quinta-feira no centro de MT. Desta forma, a AB deslocará mais para sul e estenderá uma crista em direção ao sul do Brasil. O VCAN influenciará grande parte do setor norte do país, portanto a difluência persistirá. Com este deslocamento para sul da AB, a advecção de vortacidade anticiclônica em sua vanguarda intensificará o anticiclone dinâmico em 500 hPa, que também terá deslocamento para oeste. Mas até a quinta-feira pelo menos, este anticiclone dinâmico inibirá a formação de instabilidade no centro-sul do Brasil. A partir de sexta-feira este sistema estará mais afastado das Regiões Sul e Sudeste, associado à passagem de um cavado pelo oceano e faixa leste, assim poderá ocorrer instabilidade nestas regiões, de forma bastante isolada. Já na faixa leste do Nordeste um distúrbio ondulatório atua hoje, principalmente entre AL e SE, e afetará nos próximos dias até quinta-feira até o Recôncavo Baiano, onde há indicação de acumulados significativos pelos modelos numéricos. Nas demais áreas, entre o norte do RJ e o sul da BA, com o anticiclone subtropical mais ao sul, os ventos estarão de leste/sudeste, que favorecerão o transporte de umidade, formação de nebulosidade e chuva fraca.

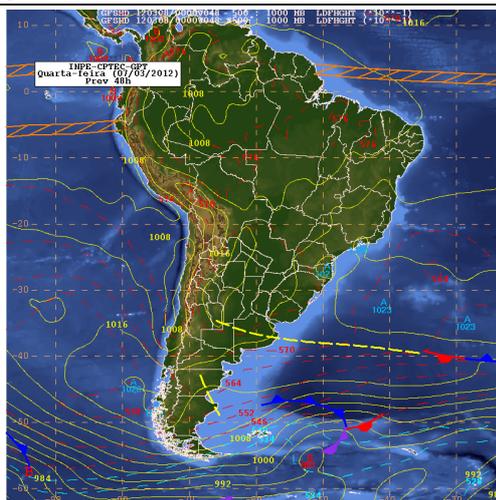
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

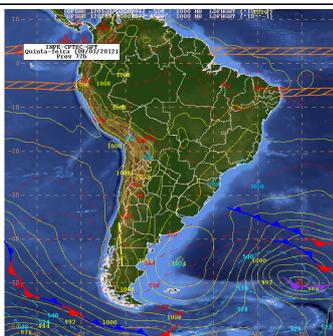


48 horas

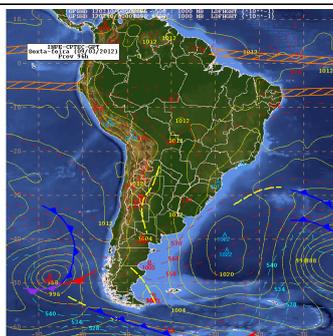


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

